



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Distritais discutem se Wellington poderia ter terceiro mandato como presidente da Câmara

Uma questão jurídica complica a discussão sobre a Presidência da Câmara Legislativa. É que o deputado Wellington Luiz (MDB), reeleito para novo mandato parlamentar, deseja permanecer no comando da Casa nos próximos dois anos. Mas a concorrência é grande. Entre os nomes no páreo, como a coluna mostrou, estão Eduardo Pedrosa (União) e Joaquim Roriz Neto (PL). Assim, um tema desperta debates. Wellington Luiz poderia continuar como presidente, depois de exercer dois mandatos seguidos à frente da CLDF?

Ed Alves CB/DA Press



Depende...

Claro que o embate entre deputados do MDB, PL e União Brasil só vale se a governadora Celina Leão (PP) confirmar a reeleição em 25 de outubro. Se o vitorioso for Leandro Grass (PT), a correlação de forças na Câmara Legislativa também vai mudar.

AFP



Lula terá palanque em Ceilândia neste segundo turno

O presidente Lula vai participar de novo comício em Ceilândia, amanhã, ao lado de Leandro Grass (PT). Para alguns, pode ser uma boa oportunidade para o candidato ao Palácio do Buriti conquistar mais votos. Mas outros aliados de Grass avaliam que a ideia pode não ser tão boa porque o petista precisa ampliar o eleitorado para o centro e à direita para avançar. Com a polarização tão forte nacionalmente, esse objetivo pode ser prejudicado.

Carlos Vieira/CB/DA Press



Projeto mais próximo

O apoio de Kiko Caputo (Novo) a Celina Leão (PP) pegou políticos do DF de surpresa. Na campanha de Leandro Grass (PT), ninguém acreditava que o ex-presidente da OAB-DF subiria no palanque do petista com uma bandeira vermelha. Justo ele que se apresentava como o único candidato realmente de direita nas eleições do DF. Mas a aposta era de que Caputo ficaria neutro, pelas críticas contundentes que fez ao governo do DF. Ele, no entanto, avaliou que o projeto de Celina é mais próximo do seu e fez uma escolha.

Voto crítico

O PSTU divulgou nota em que se manifesta a favor do “voto crítico” em Leandro Grass (PT) contra a extrema-direita. O partido de extrema-esquerda, que defende estatização de empresas, foi representado na campanha ao governo do DF pelo Professor Robson, que teve 1.640 votos, correspondente a 0,10%.

Reprodução/CNN



Reprodução/Instagram @anacarolinoliveira_oficial



Ed Alves/CB/D.A Press



Fazendo da dor uma bandeira

Mãe da Isabela Nardoni, Ana Carolina de Oliveira (Pode) foi eleita deputada federal por São Paulo, com 246.741 votos. Leniel Borel (PP), pai de Henry Borel, teve 72.658 votos no Rio de Janeiro e também vai assumir mandato na Câmara dos Deputados. Em comum, o drama de perder um filho assassinado. No DF, foi diferente. Ricardo Castanheira, pai de Rodrigo Castanheira, o jovem que morreu no início do ano depois de ser espancado, não se elegeu deputado distrital pelo PL — só teve 2,4 mil votos.

Guilherme Felix CB/DA Press



Marotinha

Termina hoje o prazo de inscrições da Marotinha, a maratona infantil promovida pelo **Correio** para celebrar o dia das crianças. A edição deste ano será realizada no Eixo Cultural Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV, a partir das 8h. O evento é destinado a crianças e adolescentes de 4 a 13 anos, divididas em baterias por faixa etária e sexo. Quem se inscrever ganha o kit do atleta com camisa oficial, sacochila, medalha de participação (entregue a todos que completarem o percurso) e kit lanche pós-prova. O valor da inscrição é R\$ 70. Bora participar? Se inscreva aqui: <https://brasilcorrida.com.br/#/evento/marotinha-2026>

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Renovação em lados opostos

Com metade reeleita, bancada do DF abre espaço para dois novatos e dois nomes que retornam à Câmara dos Deputados

» LUIZ FELLIPE ALVES

As eleições no Distrito Federal trouxeram estreantes na Câmara dos Deputados e velhos conhecidos do Congresso Nacional. Dos oito deputados eleitos, metade foram reeleitos, abrindo espaço para que a outra metade fosse renovada. A estreia fica por conta dos atuais distritais Fábio Felix (Psol) e Thiago Manzoni (PL), que chegam à bancada brasiliense com trajetórias construídas na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Já o ex-governador Agnelo Queiroz (PT) e o atual senador Izalci Lucas (PL) voltam ao posto que conhecem bem. Em lados opostos, Félix e Agnelo, e Manzoni e Izalci terão pela frente um cenário político ainda em definição tanto na esfera local quanto na nacional. Ao **Correio**, eles falaram sobre expectativas para o mandato e articulações que pretendem construir para eleger seus aliados dia 25 nos cargos majoritários do Executivo local e do nacional. Consagrando-se como o deputado federal que mais recebeu votos na história do DF, Fábio Felix (Psol) avaliou a eleição como um

“resultado proveniente de um trabalho sério e comprometido”. O parlamentar foi escolhido por 224.224 eleitores e comentou que a atuação fiscalizadora em relação aos governos de Ibaneis Rocha (MDB) e Celina Leão (PP) deram força à sua candidatura. “Defendemos os direitos humanos e isso foi fundamental para a nossa campanha”, pontuou. No atual cenário, a nova bancada do DF será composta por três deputados do PL, um do MDB, um do Republicanos, um da Federação PSOL-Rede e dois da Federação Brasil da Esperança — formada por PT, PCdoB e PV. Com o resultado para presidente ainda aberto, Félix foi firme ao declarar: “Não há qualquer diálogo com (um possível) governo de Flávio Bolsonaro”. E afirmou que continuará sendo oposição a uma nova gestão de Celina e terá o mesmo empenho em um eventual mandato de Flávio Bolsonaro. No extremo oposto, com 90.418 votos válidos, o deputado Thiago Manzoni (PL) disse que seu mandato será pautado pela “defesa da vida, da família, da liberdade e de um Estado que sirva ao cidadão, e não o contrário”. O deputado elencou as pautas que irá trabalhar no primeiro

Ed Alves/CB/D.A Press



Carlos Vieira CB/DA Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Fábio Félix (PSol) e Thiago Manzoni (PL) estreiam. Izalci Lucas (PL) e Agnelo Queiroz (PT) estão de volta

De volta à Casa

Retornando ao cargo após sete anos, Izalci Lucas (PL) definiu a experiência como sua melhor amiga nesta nova fase. “Isso ajuda muito. Afinal de contas, são 513 deputados ao todo e, no DF, apenas oito. A experiência e a capacidade de articulação é muito importante”, disse o deputado federal eleito com 88.056 votos. Segundo ele, o mandato será focado nas leis aprovadas no Senado, mas que não foram para frente.

O atual senador avaliou que é importante “ganhar o segundo turno no âmbito local e nacional”. Izalci também comentou que está trabalhando para garantir a vitória para Flávio Bolsonaro (PL) e Celina Leão (PP). “Não podemos admitir o PT no governo. Eu sempre fui oposição e não voto no PT sob hipótese nenhuma”, decretou. Perguntado sobre uma possível vitória petista em ambos os âmbitos, Izalci afirmou que acredita que o cenário não vai ser esse; entretanto, se Lula for eleito, irá continuar sendo

oposição. “Mas, se for sobre o Brasil e Brasília, eu vou conversar”, pontuou. A experiência após diversas legislaturas também é arma de Agnelo Queiroz (PT), que retorna à Casa após 20 anos, quando encerrou três mandatos consecutivos. Acreditando na reeleição de Lula (PT), o ex-governador — que recebeu 43.542 votos — afirma que sua atuação será importante para um eventual novo mandato do atual presidente. “Mesmo sendo minoria (na Câmara), é muito importante ter pessoas com experiência e que conheçam o funcionamento da Casa”, afirmou. Sobre os resultados do segundo turno, Agnelo pontuou: “Não consigo enxergar a possibilidade de o Flávio ganhar a eleição”. Por causa disso, não consegue estabelecer um cenário de diálogo com um possível governo do sucessor de Jair Messias Bolsonaro. Em âmbito local, reforçou seu apoio à candidatura de Leandro Grass (PT). “A população vai dar oportunidade a esse jovem preparado para tirar Brasília da crise. Não será o governo que colocou a cidade na crise que irá salvá-la”, argumentou, que destacou a saúde pública do DF como uma das prioridades de seu mandato.